

SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA RELAÇÃO INTRAFAMILIAR NA PANDEMIA DE COVID-19¹

Carla Almeida Santos², Edite Lago da Silva Sena ³

RESUMO

O estudo apresenta a experiência de Iniciação Científica na pesquisa, que teve como objetivo compreender as vivências de adolescentes da educação básica relacionadas ao ensino remoto no contexto familiar durante a pandemia de COVID-19, no que se refere as repercussões a saúde mental. Trata-se de uma pesquisa fenomenológica realizada com 17 adolescentes de uma escola municipal de Jequié, cidade do interior do estado da Bahia, Brasil, mediante entrevistas fenomenológicas, realizadas nos meses de novembro e dezembro de 2022. As informações foram submetidas à Analítica da Ambiguidade, e originaram duas categorias temáticas: Vivência ambígua do estudante da educação básica na transição do ensino presencial ao Ensino Remoto Emergencial; e Vivência ambígua do estudante diante da falta do outro com o fechamento da escola na pandemia. O distanciamento social e o fechamento das escolas trouxeram prejuízos ao processo de ensino-aprendizagem e socialização, bem como limitaram importantes oportunidades do convívio entre pares, o que impactou tanto no desenvolvimento de identidade, autonomia e independência do ser adolescente, quanto na manutenção de sua saúde física e psicossocial. Essas repercussões resultaram em sentimentos de frustração, ansiedade e angústia. Diante desse contexto, o estudo mostrou-se relevante por destacar a importância de implementação de estratégias de enfrentamento no que se refere a cuidados em saúde mental nos cenários familiares e escolares, principalmente em contexto de vulnerabilidade como o imposto pela pandemia de COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescentes na Pandemia; Educação; COVID-19; Saúde Mental.

MENTAL HEALTH OF PRIMARY SCHOOL ADOLESCENTS IN THE CONTEXT OF INTRA-FAMILY RELATIONSHIPS DURING THE COVID-19 PANDEMIC¹

ABSTRACT

The study presents the experience of Scientific Initiation in research, which aimed to understand the experiences of basic education adolescents related to remote teaching in the family context during the COVID-19 pandemic, with regard to the repercussions on mental health. This is a phenomenological research carried out with 17 adolescents from a municipal school in Jequié, a city in the interior of the state of Bahia, Brazil, through phenomenological interviews, carried out in the months of November and December 2022. The information was submitted to Ambiguity Analysis, and gave rise to two thematic categories: Ambiguous experience of basic education students in the transition from face-to-face teaching to Emergency Remote Teaching; and Ambiguous experience of the student in the face of the other's absence with the closure of the school during the pandemic. Social distancing and the closure of schools brought harm to the

¹ Trabalho financiado pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC.

² Discente do Curso de Educação Física/UESB/Jequié - BA - eucarla26@gmail.com

³ Enfermeira; Doutora em Enfermagem; Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde; editelago@gmail.com

teaching-learning and socialization process, as well as limiting important opportunities for coexistence between peers, which impacted both the development of identity, autonomy and independence of the adolescent, and the maintenance of their physical and psychosocial health. These repercussions resulted in feelings of frustration, anxiety and anguish. Given this context, the study proved to be relevant as it highlights the importance of implementing coping strategies with regard to mental health care in family and school settings, especially in a context of vulnerability such as that imposed by the COVID-19 pandemic.

KEYWORDS: Adolescents in the Pandemic; Education; COVID-19; Mental Health.

INTRODUÇÃO

Desde o início da pandemia, antes da imunização, a medida preventiva mais eficaz foi a adoção do distanciamento social, com a implementação de ações para diminuir o contato entre as pessoas, como o uso de máscaras, fechamento das escolas, restrições no funcionamento do comércio, proibição de atividades que geravam aglomeração e incentivo ao isolamento social (BARROS et al., 2020)

Diante desse contexto, a fim de respeitar as medidas de contingência à pandemia e dar continuidade ao calendário escolar, tornou-se imperativa a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Nesta modalidade de ensino, as atividades são desenvolvidas com uso de ferramentas de comunicação virtual em ambiente doméstico (AQUINO et al., 2020) (VALENTE et al., 2020)

Pesquisas apontam a importância de estar em diferentes espaços e conviver com a diversidade que existe na sociedade para o desenvolvimento das funções cognitivas da adolescência. Essas relações também são necessárias para o processo de aprendizado, juntamente com os estímulos e desafios do cenário escolar. Destarte, o isolamento social se revelou um importante fator gerador de mudanças no estilo vida dos adolescentes, afetando os processos de aprendizado e crescimento (DA CUNHA et al., 2021).

Considerando os possíveis reflexos da pandemia de COVID-19, o estudo objetivou compreender as vivências de adolescentes da educação básica relacionadas ao ensino remoto no contexto familiar durante a pandemia de COVID-19, no que se refere as repercussões a saúde mental, partindo do seguinte questionamento de pesquisa: Como adolescentes da educação básica vivenciaram o ensino remoto em contexto familiar durante o isolamento social obrigatório?

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo está vinculado a uma pesquisa maior intitulada “Saúde mental da família em seu ciclo vital no contexto da pandemia de COVID-19” aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas (CEP) da UESB sob o parecer nº 5.423.251. Utilizou-se da abordagem qualitativa, fundamentada na Fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty, para desvelar vivências de estudantes adolescentes relacionadas ao ensino remoto no contexto familiar durante a pandemia.

O cenário escolhido para desenvolvimento desse estudo foi uma escola municipal localizada em Jequié, cidade do interior da Bahia, por pertencer à rede municipal de ensino e ter ofertado as aulas na modalidade remota durante a pandemia. A aproximação com os participantes ocorreu entre novembro e dezembro de 2022, por meio de atividades grupais, como a Terapia Comunitária Integrativa (TCI).

Foram convidados adolescentes que participaram da modalidade do Ensino Remoto Emergencial em convivência familiar. Dos convidados, 17 aceitaram participar do estudo, e lhes foi entregue o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido para obter autorização de seus responsáveis. As características sociodemográficas apresentam estudantes adolescentes com idades que variam entre 12 e 15 anos; sendo 8 do sexo feminino e 9 masculinos; dos estudantes, 6 estavam no 8º ano e 11 estavam no 6º ano do ensino fundamental 2.

O estudo buscou a descrição de experiências vividas por adolescentes em tempos de pandemia, e utilizamos a entrevista fenomenológica como uma técnica de construção de intersubjetividade (LÓPEZ, 2014; PAULA et al., 2014). As entrevistas foram guiadas por roteiro com temas norteadores e analisadas por meio da Analítica da Ambiguidade (SENA et al., 2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Analítica da Ambiguidade, revelou duas categorias empíricas relacionadas aos resultados da pesquisa. A primeira: **Vivência ambígua do estudante da educação básica na transição do ensino presencial ao Ensino Remoto Emergencial**, aborda as experiências dos adolescentes no ensino remoto durante a pandemia. As descrições corroboram com estudos que apontaram a ineficiência da estratégia de ensino segundo os estudantes, apesar da utilidade da tecnologia (BAYAR; KARADUMAN, 2021). Eles mencionam a perda do interesse em estudar, o que afetou sua motivação mesmo após voltarem às aulas presenciais.

“Eu saía bastante e acabei não estudando nada na pandemia, não estudei nada porque era remoto! Isso acabou gerando um costume, que é preguiça demais! Mesmo com o retorno às aulas presenciais eu não fazia nada; foi difícil me acostumar de novo a fazer as atividades; até hoje eu faço pouco”. (Pelé)

A segunda categoria: **Vivência ambígua do estudante diante da falta do outro com o fechamento da escola na pandemia**, reflete sobre as vivências dos estudantes durante a pandemia de COVID-19 e a falta do ambiente escolar, sobretudo dos amigos. Além disso, não se sentiam contentes apenas com a convivência familiar.

*“Fiquei um pouco triste porque eu não pude ver meus amigos na escola.”
(Hernanes)*

“Foi muito difícil porque eu também me afastei dos meus amigos e fiquei mais dentro de casa” (Zico)

A falta de interações sociais na escola afetou a saúde mental dos adolescentes. Outros estudos revelam que ao longo do período de distanciamento social, os adolescentes passaram a vivenciar sentimentos como, solidão, frustração, ansiedade, e angústia frente aos acontecimentos que estavam fora do controle deles, especialmente, o fato de ter que sobreviver às mudanças em suas rotinas (GADAGNOTO, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos resultados a partir da fenomenologia merleau-pontyana, permitiu destacar a importância da escola na vida dos estudantes e os desafios colocados para promoção da saúde mental no ambiente escolar. Compreendemos que o afastamento da escola significou o afastamento de amigos, do contato, da presença e do apoio de colegas.

Diante da categoria: vivência ambígua do estudante da educação básica na transição do ensino presencial ao ensino remoto emergencial, foi possível perceber os exercícios realizados pelos estudantes para adaptar-se à nova realidade. A segunda categoria: vivência ambígua do estudante diante da falta do outro com o fechamento da escola na pandemia, emergiu a partir de falas que revelaram sentimentos de tristeza,

saudade e descontentamento dos estudantes pela medida de segurança que os obrigou a estudar em uma sala de aula virtual, sem a presença física dos amigos da escola.

A brusca transição para o ERE resultou em um enredo negativo para a vida escolar e o desenvolvimento pleno dos estudantes. Portanto, esse estudo fomentará a compreensão das repercussões da pandemia não somente no processo ensino-aprendizagem, mas também na saúde mental dos estudantes que vivenciaram o ERE durante a pandemia de Covid-19, possibilitando a construção crítica e orientada de estratégias de enfrentamento para cenários emergenciais como esse.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o apoio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo incentivo à pesquisa e pela concessão da Bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

1. AQUINO, Estela ML et al. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020.
2. BARROS, Marilisa Berti de Azevedo et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de saúde**, v. 29, 2020.
3. BAYAR, Adem; KARADUMAN, Hürriyet Alkan. Views of High School Students on the Effectiveness of " English" Course by Means of a Distance Education. **Shanlax International Journal of Education**, v. 9, n. 4, p. 359-373, 2021.
4. DA CUNHA, Danielle Braz Amarílio et al. O impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental e física de crianças e adolescentes: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 7, p. e8484-e8484, 2021..

5. GADAGNOTO, Thaianne Cristine et al. Repercussões emocionais da pandemia da Covid-19 em adolescentes: desafios à saúde pública. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20210424, 2022.
6. LÓPEZ, Salvador Moreno. La entrevista fenomenológica: una propuesta para la investigación en psicología y psicoterapia. **Revista da Abordagem Gestáltica: Phenomenological Studies**, v. 20, n. 1, p. 71-76, 2014.
7. PAULA, Cristiane Cardoso de et al. Modos de condução da entrevista em pesquisa fenomenológica: relato de experiência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, p. 468-472, 2014.
8. SENA, Edite Lago da Silva et al. A experiência do outro nas relações de cuidado: uma visão merleau-pontyana sobre as vivências de familiares cuidadores de pessoas com doença de Alzheimer. 2006.
9. SENA, E.L.S. et al. Analítica da ambiguidade: estratégia metódica para a pesquisa fenomenológica em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v.3, n.4, p.769-75, 2010
10. VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti et al. O ensino remoto frente às exigências do contexto de pandemia: Reflexões sobre a prática docente. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e843998153-e843998153, 2020.